

PROJETO “A MONITORIA COMO UMA PRÁTICA COOPERATIVA DE ENSINO”: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DISCENTE

CARLA BEATRIZ ROCHA DA SILVA¹; ALDO GIRARDI POZZEBON²; ANTONIO ORLANDO FARIAS MARTINS FILHO³; VERA LUCIA BOBROWSKI⁴; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA⁵; HEDEN LUIZ MARQUES MOREIRA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – carlabrsil@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – aldogiraridipozzebon@outlook.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mrlaando@outlook.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – biahgr@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – heden.luiz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com as normas do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas/UFPel o mesmo tem por finalidade desenvolver, estimular, coordenar e avaliar as atividades de Monitoria na Universidade, tendo por objetivos motivar alunos que tenham rendimento geral satisfatório a se iniciarem nas atividades de ensino e/ou técnico-didáticas; assegurar a cooperação recíproca entre corpo discente, docente e técnico-científico; e integrar ensino, pesquisa e extensão, valorizando os procedimentos científicos para a realimentação do processo de ensino aprendizagem (UFPEL, 2010).

Nesse contexto, o projeto “A monitoria como uma prática cooperativa de ensino” permite a associação entre os aprendizes em um objetivo comum: o aprender. E este aprender não se resume apenas aos conteúdos relativos a fatos e conceitos (conceituais), pois o discente, ao assumir a docência na monitoria, envolve-se com conteúdos procedimentais (ao elaborar aulas e até experimentos ilustrativos) e atitudinais.

SANTOS (2001) sinaliza que “aprender não é a mesma coisa que ensinar, já que aprender é um processo que acontece com o aluno e do qual o aluno é agente essencial”, por isso o professor deve compreender esse processo, tornando-se um mediador da aprendizagem de seus alunos, desenvolvendo ações em sala de aula que sejam motivadoras da aprendizagem.

De acordo com MATOSO (2014), a monitoria oportuniza ao monitor realizar pesquisas, dinâmicas e atividades que auxiliem o docente; aprofundar conhecimento e experiência que promovam o enriquecimento para a vida acadêmica; a compreensão da importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, quer seja como profissional do mercado de trabalho ou como pesquisador da área de ensino e ciência.

Sendo assim, o presente estudo objetivou analisar percepções de monitores de cursos da UFPel em relação às suas práticas de monitoria e as contribuições para o processo de formação acadêmica, enquanto instrumento de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi predominantemente de cunho qualitativo, por envolver a obtenção de dados descritivos, obtidos através do contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se

preocupando em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 2013 apud KUENTZER et al., 2016).

Os sujeitos pesquisados foram nove discentes de cursos de graduação da UFPEL, que atuaram ou atuam como monitores em diferentes disciplinas básicas. Os monitores foram denominados de M1 até M9 como forma de preservar a identidade e para facilitar a análise e a descrição de respostas ao longo do trabalho.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com cinco perguntas abertas e fechadas referentes ao tipo de monitoria (voluntária ou com bolsa), área do conhecimento da monitoria, as suas dificuldades no auxílio a alunos de cursos diferentes da sua graduação, as estratégias usadas para o atendimento na monitoria e as contribuições proporcionadas pela monitoria para o seu aprendizado na área. Para FREITAS (2000), “quando se constrói um questionário, fabrica-se um captador, um instrumento que vai nos colocar em contato com aquele que nos responde”. Para facilitar o recebimento das respostas, o questionário foi disponibilizado na plataforma *Google Forms*TM e enviado aos sujeitos da pesquisa por e-mail, contendo também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os nove respondentes da pesquisa cinco eram monitores institucionais (bolsista) e quatro eram monitores voluntários. Ambas as classes de monitores fazem parte de projetos de ensino cadastrados no COCEPE, e os requisitos exigidos são ter cursado e sido aprovado na disciplina de atuação.

As áreas atendidas pelos monitores entrevistados correspondiam as do ciclo básico, sendo essas: Genética (seis alunos), Farmacologia, Histologia e Bioquímica (um aluno em cada área).

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas no auxílio a alunos de cursos de graduação diferentes do seu, dos sete monitores que atendiam diferentes cursos as respostas obtidas foram “às vezes” (quatro alunos) e não sentiram dificuldades (três alunos).

Apesar dos monitores disponibilizarem horários regulares para atendimentos individuais ou em grupo, em relação às estratégias utilizadas foram elencadas as seguintes: Facebook, WhatsApp, e-mail, aulão, confecção de apostilas, material didático como questionários e mapas mentais, vídeo chamada, aplicativo de voz (Discord), vídeos e desenhos.

A última questão solicitava que eles relatassem a contribuição que as atividades de monitoria proporcionaram ou proporcionam para o seu aprendizado na área, estando as respostas apresentadas abaixo.

M1 – *“Proporcionaram uma maior compreensão e sedimentação dos conhecimentos adquiridos na disciplina, incrementando o meu discernimento me mantendo atualizado, aprimoramento e o desenvolvimento de estratégias de ensino para melhor compreensão perante as aquisições ao meu encargo como monitor”.*

M2 – *“Aprendizado ao nível de conteúdo na área e ao nível docente. A convivência e a troca com os alunos é um dos pontos mais fortes e gratificantes”.*

M3 – *“A monitoria me proporcionou um crescimento muito grande. Pude perceber que todo conhecimento na área que achava que já tinha antes de ser monitora se expandiu, pois conforme ia atendendo alunos de cursos diferentes do meu, percebia novas abordagens e conteúdos que deveria me aprimorar para*

transmitir de forma mais clara e ajudar efetivamente os alunos nos atendimentos. Sinto que saí da monitoria conhecendo muito mais do que quando entrei”.

M4 – “Contribui para um maior entendimento da disciplina, principalmente de assuntos que não são vistos e abordados no meu curso. E uma maior interação com colegas de outros cursos”.

M5 – “A contribuição como monitor, além de ser muito positiva, teve um papel muito importante na minha vida acadêmica. Além de contribuir no aprendizado da área, refletiu positivamente no meu desempenho acadêmico nas demais disciplinas; melhorou minha postura na apresentação de seminários; me incentivou a desenvolver novas metodologias de ensino; me abriu portas para novos projetos, não somente de ensino, mas também de pesquisa; me despertou o hábito da leitura, dentre outras contribuições”.

M6 – “Reforça o que já havia sido entendido e também faz com que se entenda o mesmo conteúdo de outras formas, por que cada aluno tem algum jeito que é mais fácil de entender certo conteúdo, com isso abre as portas pra vários meios pela tentativa para fazer com o que o aluno obtenha êxito na disciplina com isso nos tornando pessoas mais sensíveis às dificuldades de aprendizado alheias, no momento em que nós com o tempo vemos quais são as maneiras mais fáceis de explicar de forma que já está bem fixado o conteúdo”.

M7 – “Contribui ainda mais para o meu aprendizado e aumentou o meu interesse pela área”.

M8 – “Fez com que eu acabasse estudando mais sobre o assunto para poder sanar as dúvidas que eles pudessem ter e também me preparou a seguir a carreira acadêmica, já que me proporcionou participar de aulas e também de dar aula de alguns conteúdos com supervisão e auxílio da professora”.

M9 – “Ir atrás de notícias atuais sobre a área que tenham relação com as áreas dos cursos auxiliados, adquirindo assim mais conhecimento, e tentando mostrar pros outros o porquê a disciplina era importante na sua futura profissão. Possibilitaram também a realização de um curso de verão ofertado na UFRGS sobre PCR”.

As respostas dos monitores refletem a ideia de COLL (2006) que descreve que o aluno ao deparar-se com o conteúdo a ser aprendido, vai apoiar-se em conceitos, concepções, representações e conhecimentos já adquiridos de suas experiências anteriores, para assim, poder organizar e estabelecer relações entre elas. Portanto, uma aprendizagem mais significativa surge quando ele consegue estabelecer relações entre o que já conhece, ou seja, os conhecimentos prévios e o novo conteúdo que lhe é apresentado.

4. CONCLUSÕES

Para o aluno monitor, a monitoria acadêmica perpassa a certificação do processo, o cumprimento de atividades complementares exigidas pelo Ministério da Educação e a melhoria do currículo, ela engrandece o aspecto pessoal e o intelectual, bem como possibilita uma maior relação interpessoal com docentes e demais acadêmicos. Esta atividade formativa oportuniza, também, criar e recriar novas metodologias e práticas pedagógicas, sendo um espaço de reflexão e ação do fazer docente, permitindo o “fazer de maneira diferente” com seriedade e compromisso. Essas experiências deixam marcas que ficam impressas no intelecto de quem as tenha vivenciado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLL, C.; MARTIN, E.; MAURI, T.; MIRAS, M.; ONRUBIA, J.; SOLÉ, I.; ZABALA, A. **O construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

FREITAS, H. Análise de dados qualitativos: aplicações e as tendências mundiais em Sistemas de Informação. São Paulo/SP: **Revista de Administração** [da] Universidade de São Paulo (RAUSP), São Paulo, v.35, n.4, p.84-102, 2000.

KUENTZER, M.; AMARAL, I.S.; MUNHOS, A.A.; CARLAN, F.deA.; ROCHA, B.H.G.; BOBROWSKI, V.L. Recursos didáticos, mestrado profissionalizantes e a práxis de professores de ciências da educação básica. In: GONÇALES, R.A. **Educação: pesquisas, reflexões e problematizações**. São Paulo: PoloBooks, 2016. Cap. VI, p.210-246.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, Natal, v.3, n.2, p.77-83, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Normas do Programa de Monitoria da UFPEL**. Acessado em 21 jul. 2018. Online. Disponível em:
http://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2010/08/2002_04_B.pdf